

Diretor-proprietario — OVIDIO DE CASTRO

Publicações
p/ linha cr\$ 1,00
Assinatura
por ano cr\$ 50,00

Notas & Fatos

Dia do Trabalhador

Os ferroviários residentes entre nós, no dia 1.º do corrente promoveram uma bellissima festa comemorativa do dia do trabalhador, no Depósito da Central. As festividades duraram o dia todo iniciando-se por uma concorrida missa campal oficiada por mons. Dagoberto P. d'Azevedo. Durante a sessão cívica falaram inumeros oradores, autoridades e pessoas credenciadas, discursos que foram nitidamente irradiados pela difusora Uranio, desta cidade. Tocou em todos os atos a banda de música São João Bosco. Foi uma das melhores festas cívicas promovidas pelos trabalhadores nossos conterraneos, nestes ultimos tempos. Sentimos não podermos por falta de espaço, dar detalhadamente o desenrolar dos festejos. Os nossos parabens à comissão organizadora dos mesmos.

Agência do Correio

Acha-se em Araraquara com sua exma. familia, gozando as férias regulamentares o sr. Sizenando Veloso, agente do Correio desta cidade.

Dia das Mães

A Escola Normal Municipal «Prof. Homero Fortes» comemorou no antigo teatro municipal local, ontem, o dia consagrado às mães. Desse acontecimento não nos é dado noticiar os detalhes, por motivo do adiantado da hora em que o mesmo ocorreu.

Hoje, no Cine Independência

Jesse James

PASSEIO

— II —

A's onze horas chegamos à Praça Ma... Não me lembro, em toda a minha vida, de te-la visto tão

Editais de Proclamas

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos, do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista, Estado de São Paulo, na forma da Lei, etc.

Faço saber que pretendem casar-se no Cartorio de Paz do Distrito de Silveiras, desta Comarca, conforme petição dirigida e despachada pelo cidadão Juiz de Casamentos deste Distrito, tendo sido apresentados os documentos exigidos pelo art. 180 do Codigo Civil Brasileiro, em ns. de 1, 2 e 4, José Gomes de Carvalho e dona Zelia Moreira da Silva, sendo o pretendente nascido em Silveiras, desta Comarca, aos 8 de Julho de 1912, comerciante, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade, filho de João Gomes de Carvalho e d. Maria Canuta de Souza; e a pretendente nascida em Silveiras, desta Comarca, aos 13 de Julho de 1930, doméstica, solteira, domiciliada e residente nesta cidade, filha de Sebastião Moreira da Silva e d. Amélia Moreira da Silva. Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da Lei. Lavro o presente para ser afixado neste cartorio, enviando cópia ao cartorio de Silveiras desta Comarca, eleito para realização do casamento, e publicado pela imprensa local no jornal «A Notícia».

Cachoeira Paulista, 5 de Maio de 1954.

A Oficial Maior
Célia Fontes do Livramento

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista,

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, 3 e 4, do Codigo Civil: Oswaldo Carlos Martins e dona Maria Aparecida Palmeira, sendo o pretendente nascido no Município de Pouso Alto, E. de Minas Gerais, aos 19 de Dezembro de 1928, funcionario publico, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade, filho de Oscar Carlos Martins e d. Leonina Martins, e a pretendente nascida em Silveiras, desta comarca aos 9 de Julho de 1937, doméstica, solteira, domiciliada e residente nesta cidade, filha de Luiz Palmeira e d. Luiza Rocha Palmeira. Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartorio e publicado pela imprensa local no jornal «A Notícia».

Cachoeira Paulista, 5 de Maio de 1954.

A Oficial Maior
Célia Fontes do Livramento

vasia. Posso afiançar que não havia vinte pessoas na praça; e no entanto, dessas vinte, uma era o professor Pedro Motta, o do acordeon, engraxando os sapatos. Como é pequeno o mundo! Não havia tempo para um dedo de prosa e então tratamos de procurar o hotel onde Aarão Moreira de Andrade estava hospedado, convalescendo da operação de varizes que fizera. Nesse mesmo hotel encontramos o dr. José Togeiro com as nossas entradas. Tomamos um taxi e fomos para o «O Kay». De fato o médico silveirense lá estava com os ingressos. E como o hotel era meio inglês, disse-lhe, brincando: «Well, my kind child».

O Zé Togeiro foi limpo: proporcionou-nos um jogo daqueles por 28 cruzeiros. Minutos depois que ele comprou os ingressos, poderia vende-los, na cidade, a 100 cruzeiros cada um. Respiramos contentes porque com certeza o estadião iria super-lotar. Depois de um abraço no seu Aarão, e após rápida toilette, tratamos de almoçar. O estomago virava coador. As empadas roubadas desapareceram. Quando descemos havia uma mesa tomada por rapazes de Silveiras.

Se o onibus tivesse nos levado seríamos perto de cinquenta. Que pena! Assim cheios de lamentações e de fome, abaxamos nos bifes. Quarenta e cinco cruzeiros um bife no Rio de Janeiro. Com esse dinheiro talvez comprassemos um boi em Assunção. O dia, porém, não era para estudar questões de cambio. Pagamos e procuramos o Maracanã.

Confesso que foi a primeira vez que entrei no colosso de cimento armado. Achei-o gigantesco, mas não mais belo e melhor que o Pacaembú. Este é mais bonito porque é engravado num vale e circundado por belos prédios, ao passo que o Maracanã é rodeado de ca-sabres. Melhor o Pacaembú porque tem saídas mais espaçosas e porque, nas gerais, o público tem assentos de madeira, não se sentindo perturbado com a entrada dos que chegam tarde, porque os degraus são mais largos e os que passam não incomodam os que estão sentados. O clima também não ajuda o bem estar no estadião carioca. Jamais vi em São Paulo um torcedor sem camisa, só de calção, de chinelo de praia, chapuzinho de palha na cabeça, suando por todos os poros. Esse espetáculo não impressiona bem. Lembrei-me, naquele aperto, dos navios negreiros. Além da troca de suores, fiquei escandalizado com as bolas de papel que atiram atôa na cabeça dos que ficam em baixo. Quando alguém está de pé atrapalhando a visão, ainda vá que receba bolas mas nos que estão sentados não havia motivo.

Enfim povo é povo e não digo que na Paulicéia a geral seja um modelo, mesmo porque só assisto jogos de cadeira numerada, não por orgulho, mas por comodidade e porque assisto a poucos.

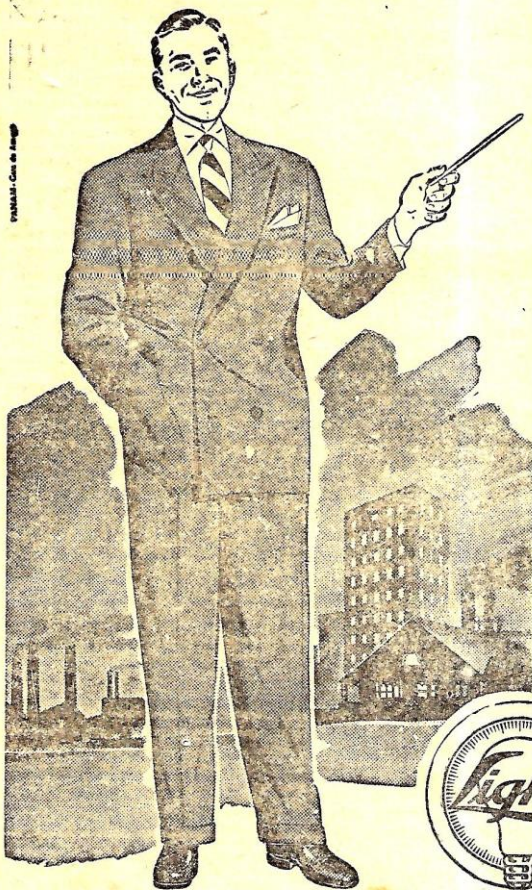
Logo de entrada nosso bloco ficou reduzido ao Vavá e a mim. Fomos nos ajeitando e mergulhamos na multidão.

CIRANO

(Continua)

Controle

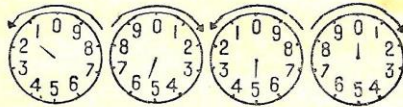
você mesmo o seu consumo de energia elétrica aprendendo a ler o Medidor do consumo de energia elétrica.



O medidor de luz, ou relógio de luz ou força como é comumente chamado, possui quatro mostradores, cada um deles, numerado de 0 a 9 representando, respectivamente, da direita para a esquerda, unidades, dezenas, centenas e milhares.

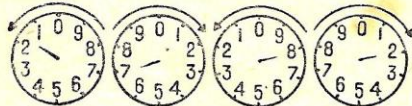


A leitura se processa de acordo com a posição dos ponteiros. Por exemplo: na primeira leitura os ponteiros estão marcando da maneira abaixo:



sendo o resultado da leitura igual a 1682.

Na seguinte leitura a posição dos ponteiros indica:



sendo-se como resultado 1682; o consumo verificado entre a 1.ª e 2.ª leitura foi, portanto, de 132 kWh, que representa a diferença entre 1682 e 1550.

É preciso ter em mente que, enquanto o ponteiro não atingir exatamente um número, lê-se o número anterior.

NOTA: Os medidores que registram grandes consumos, como além de outros, os das indústrias, têm uma constante que se encontra indicada na frente do medidor, que deve ser multiplicada pela diferença entre as leituras. Portanto, se a constante de um medidor for, por exemplo, 20 e a diferença entre as leituras 100, o consumo será: $100 \times 20 = 2.000$ kWh.



A PEQUENA COLABORAÇÃO DE CADA UM CONCORRERÁ ALIVIAR A SOBRECARGA DO SISTEMA GERADOR DE ENERGIA ELÉTRICA

São Paulo do meu tempo

AGOSTINHO RAMOS

XXI

Foi, se me não falha a memória, a 29 de Junho de 1912 que, na manhã fria desse dia, assentava-se a pedra fundamental da nova Catedral de São Paulo. Em companhia de meu pai assisti a esse ato. Lembro-me de algumas pessoas presentes: D. Duarte Leopoldo e Silva, Bispo e seu cabido metropolitano—arcipreste—conego Ezequias Galvão da Fontoura, conego Higneo de Campos (vigário do Braz) conego Sangirardi (vigário do Cambuci) conegos Manfredo Leite Ladeira, Monsenhores Sebastião Leme e Benedito de Souza e mais sacerdotes categorizados e elevado número de pessoas. A representação oficial ali estava e bem assim o grande benemérito da obra dr. Adolfo Augusto Pinto e Maximiliano Hell o renomado engenheiro autor do projeto, seu iniciador e falecido em 1916.

A velha Sé e sua co-irmã, a de São Pedro, ali perto, havia sido derrubada. Lembro-me que um dos últimos pregadores cuja voz autorizada se fizera ouvir nesse templo fora o padre Julio Maria. S. Revdma. percorrerá o Brasil e, finalmente, no Pará fora rudemente combatido pelo coronel Castro, comandante da Região Militar e positivista violento. A defesa de Julio Maria fora feita em jornais de Belem, por Farias Brito—o único filosofo brasileiro. Na Igreja do Carmo, falava na Missa dos 11, o padre Chico—Francisco de Paula Rodrigues—uma das maiores cerebrações do seu tempo que quando estudante em 1868, participava de uma republica, convivendo assim com Castro Alves, Rui Barbosa, Afonso Pena,

Joaquim Nabuco, Rodrigues Alves, Rio Branco e tendo como professor na Faculdade—José Bonifácio—o Moço.

Padre Chico, subia vacilante as escadas do pulpito, mas naqueles últimos reverberos, percebia-se as chispas incendiadas da mocidade.

Ainda nessa Igreja falou Padre Cabral, jesuita residente na Baía em 1916, e o mais completo argumentador daquele tempo. Vieram depois, Ives de La Brière e padre Coulai.

Ainda por esse tempo eram muito elogiados os famosos oradores e professores monsenhor Camilo Passalacqua e conegos Ezequias Galvão e Manoel Vicente. Este último fora Diretor da Escola Normal.

Fizeram anos :

- a 26 de Abril ultimo, aniversariou o sr. Roosevelt Brizzante, contador do Banco Paulista do Comércio;

- a 1.º de Maio, o jovem Geraldo Magela de Castro Theodoro; o menino Marcus, filho do sr. Mário M. Ferreira; o sr. José Felix França Filho, funcionário do Depósito local;

- a 3, d. América Marcundes Bittencourt; d. Maria de Lourdes Bastos Marques, esposa do sr. Manoel José Marques; d. Wanda Rimoli Conde Leite, esposa do dr. Célio Conde Leite;

- a 4, o sr. Oswaldino Mendes Ferreira, comerciante nesta praça;

- a 5, o sr. José Younam Maklouf; a menina Heloisa, filha do sr. Iduino Fernandes da Silva; o menino Nelio, filho do sr. Antonio Teixeira da Silva; o menino Antonio Cesar, filho de d. Ambrosina Zaccarias Miguel;

- a 6, o jovem Antonio Carlos Mendes Gomes; d. Margarida Schubert, esposa do sr. Leopoldo A.

Schubert; o jovem Mesias Marton;

- a 7, o jovem Manoel Nóbrega Pereira, residente em São Paulo;

- a 8, a srta. Luzia Costa, funcionária da E. Telefonica Brasileira e filha do sr. Antonio José Costa;

- a 9, a menina Maria Terezinha, filha do sr. João M. Dabul.

Abertura da Estação de Caça

De acordo com determinação do Departamento de Produção Animal, da Secretaria da Agricultura, a estação de caça dos animais silvestres, será no corrente ano, de 1.º de Maio a 31 de Agosto.

Nessa época não haverá obstáculos para a caça, salvo as exceções constantes de edital já dado à publicidade. Esses períodos foram assim estabelecidos:—De 1.º de Maio a 15 de Julho será permitida a caça de perdizes e codornas; de 1.º de Julho a 31 de Agosto permitir-se-á a caça de macuco, inhambú, jaó, baturas, jacús, pombas, patos marrecos e outros.

Caça de pio, banhado e de bando; de 1.º de Maio a 31 de Agosto podem ser abatidos veado, paca, cotia, caeietu, queixada e outros de caça de pelo.

Cachoeira Paulista, 1.º de Maio de 1954.

Antonio Benedicto Hummel
Fiscal de Caça e Pesca da 5.ª Zona

Avelino Vilarinho Cardoso

Tendo sido designado para servir a causa de seu ministerio, no Rio de Janeiro, despediu-se no dia 30 do mês passado o nosso amigo sr. Avelino Vilarinho Cardoso, pastor evangélico do Templo desta cidade. Muito estimado como se fez, os seus amigos compareceram à reunião que nesse dia foi promovida na Igreja Evangélica local para o fim

de transmissão de cargos na mesma entidade religiosa. Feitos os elogios aos numerosos trabalhos economicos e religiosos da igreja, ao sr. Vilarinho, pelos delegados de São Paulo, presentes, o sr. Alberto Gonçalves de Barros disse as seguintes palavras:

Exmas. Autoridades da Igreja Evangélica de Cachoeira Paulista

Presados irmãos em Cristo.

Aqui me tendes, atendendo a um convite pessoal e gentil do vosso digno pastor que, nesta hora, com pesar de todos nós, se despede oficialmente desta igreja, dos seus amigos e desta cidade.

Pessoalmente o Pastor Vilarinho sentiu-me durante vossa permanência entre nós, satisfeito com a consideração que sempre me dispensou, trago-vos por isso neste instante, de pré-saudade, o meu abraço de despedida, desejando-vos, junto da exma. esposa—que pessoalmente falou-me de sua simpatia pela familia espirita cachoeirense—felicidades maiores.

Uma vez que somos digno pastor Vilarinho, embora cada um a seu modo, obreiros humildes na grande seara do Senhor e nos defrontamos nesta hora de fraterna afeição, nada impede, a bem da verdade e dá justiça, que nos alonguemos um pouquinho mais, em nosso proprio benefício e em benefício daqueles que nos seguem e em nós depositam sua confiança e depositam em Jesus as suas esperanças.

Pretendemos aqui, respeitavel pastor, traçar talvez, uma linha divisória, entre nosso e o vosso ponto de vista cristão.

Nós os espiritistas, somos reencarnacionistas, aceitamos a comunicabilidade entre os vivos e os mortos, assim como a salvação pelas obras. A fé para os espiritistas, é conquista da razão, fundada na experiencia e na compreensão das leis que regem o Universo. E ainda do conhecimento de Deus, através do axioma científico: «não há efeito sem causa».

Eu vos disse dignissimo pastor Vilarinho, que no meu e vosso benefício, alongar-me-ia por mais um pouco, quando em verdade era meu desejo apenas, trazer-vos um abraço fraterno de despedida. Explicuemos: Nosso Senhor Jesus Cristo disse, que não fossemos cegos conduzindo cegos, porque cairiamos todos no abismo. Pois, pastor Vilarinho,—a esta altura dos meus raciocínios, e do nosso encontro de despedida, que é também uma homenagem aos crentes desta igreja, eu declaro perante vós, que sempre considerei sábio, Gamaliel, Doutor da Lei, quando solicitado a opinar sobre a doutrina de Jesus, dissera: «não vos inquieteis com estas coisas», como querendo dizer: não dogmatizeis a respeito da verdade, «pois se estas doutrinas forem de Deus permanecerão e se não forem, cairão por si mesmas».

Pois bem, chego ao meu ponto final, respeitavel irmão em Cristo, dedicado pastor Vilarinho: Se o Espiritismo, em cujo nome vos falô, é uma verdade enviada por Deus ao Mundo, ele viverá, e se não fór, cairá por si mesmo.

Uma coisa quero sugerir aqui, em nosso benefício, em benefício geral. Aceitemos pela razão e pelo coração, a resposta de Jesus aos seus disci-

pulos que O interrogaram sobre qual era o maior mandamento da sua doutrina. Jesus desfazendo dúvidas, mal entendidas e propositais ou ingenuas deturpações, que respondeu? «Toda a Lei e os Profetas estão contidos em dois mandamentos, e os: «Ama a Deus sobre todas as coisas, o primeiro, e o segundo que lhe é igual. Ama ao próximo como a ti mesmo.» * * *

Sentem e proclamam os que estudam Cristianismo: fora da resposta do Cristo aos seus discípulos, não há religião, não há cristianismo. Tenho dito.

Inauguração da Caixa Econômica Estadual

De um modo festivo e solene, perante compacta massa popular que se aglomerava à rua Dr. Bernardino de Campos, esquina da rua São Sebastião, foram inauguradas no dia 2 do corrente, às 17 horas, as novas instalações da Caixa Econômica Estadual desta cidade.

Presentes os srs. Ulisses Franco, representando o Deputado Mário Eugênio, Presidente do Conselho Administrativo da Caixa Econômica do Estado de São Paulo; Alberto Guimarães e Benedito Leite, chefes de seção; prof. Nelson Mazzei, alto funcionário da Caixa de Santos; Urânio Teixeira Pinto, agente regional de Taubaté; Jacob Khalil e José Porto Lopes, inspetores; Paulo Reis, diretor da Caixa de Lorena; Major Antonio Dias Guimarães, da arma de Engenharia; Tenente Benedito Aires Filho, do 5.º RI; dr. Artur Ramos Marques, Promotor Público; Vereadores Mario Pacheco Filho, Eurico Martins Lara, Hacy Rodrigues do Prado, e o Sr. Manoel do Barro, Heilo Hummel, Diretores das Caixas de Tremembé e Pindamonhangaba. Gerentes de Bancos locais, Tabeliães, pessoas gradas desta e de outras cidades vizinhas, grande massa popular, tiveram início as cerimônias, muito brilhantes, numa atmosfera de intensa vibração cívica, ao espoucar de inúmeros rojões que atrovavam os céus e aos sons harmônicos da Hilarmonia local.

Procedida a benção pelo Revmo. Pe. José Francisco Von Natzing foi a seguir entronizado no local de honra a bela imagem de Jesus Crucificado. A seguir usaram da palavra os srs. dr. Célio Conde Leite, Frederico Ferretti Filho, Alberto Guimarães, Paulo Reis, José Porto Lopes, prof. Nelson Mazzei e finalizando o sr. Ulisses Franco, que declarou inaugurada a nova agência da Caixa Econômica, descerrando também a cortina sobre o retrato do ilustre Deputado Mário Eugênio, alvo de vibrante salva de palmas. Todos os oradores estiveram felizes e foram muito aplaudidos, sendo os discursos irradiados pela ZYR-40, Rádio Urânio de Cachoeira Paulista, com o microfone sob a competente direção do veterano radialista Frederico Ferretti Filho.

Às 19 horas realizou-se no venerando solar do nosso estimado conterrâneo sr. Comendador José de Oliveira Gomes o lauto banquete oferecido à ilustre caravana visitante e que esteve plenamente à altura das honrosas tradições de hospitalidade da velha e tradicional cidade de Cachoeira Paulista. Foi um ágape inesquecível não só pela fina qualidade das iguarias, dos vinhos escolhidos como sobretudo pelo ambiente de grande distinção, servido por graciosas senhorinhas da nossa melhor sociedade e que emprestaram o valioso concurso de sua graça e elegância. Falaram ao champagne, oferecendo o banquete, o sr. Geral-

Banco Ribeiro Junqueira S/A

Fundado em 1912

42 Agências nos Estados de Minas Gerais, S. Paulo, Estado do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Distrito Federal à v/ disposição.

Façam ss/ depósitos no Banco Ribeiro Junqueira S/A, porque êle lhe oferece as seguintes facilidades e interesses:

- Efetua pagamentos nas Praças de S. Paulo e nas demais onde mantem agências, à v/ ordem, sem comissão.
- Tem de Capital e Reservas total de Cr\$ 71.981.929,90 o que demonstra garantia absoluta para vv/ negócios.
- Atende na parte da manhã, extraordinariamente, das 9 às 11 horas, para recebimento de depósitos e desconto de cheques.
- Faz abertura de Contas Correntes em Conjunto, em nome de marido e mulher, que grandes vantagens traz à economia do casal, como vos poderá ser explicado em n/ balcão.
- Paga aos ss/ cliêntes as melhores taxas de juros, como se demonstra a seguir:

Em C/C Limitada . . . 5% a/a.
Em C/C Popular . . . 6% a/a.

PRAZO FIXO

12 meses 8% a/a.
24 meses ou mais . . . 9% a/a.

Se ainda não tem, abra uma Conta Corrente do BANCO RIBEIRO JUNQUEIRA S/A, o estabelecimento bancário mais antigo desta Praça e pague por cheque, o que é mais prático, comercial e rápido.

do Porto Gomes e em agradecimento os srs. Ulisses Franco e prof. Nelson Mazzei. O dr. Célio Conde Leite ergueu um brinde em homenagem ao inculto Presidente da Caixa, enaltecendo o significado do melhoramento, em palavras inspiradas. Causou magnífica impressão no auditório o belo discurso do prof. Nelson Mazzei, repleto de lindas imagens e aprimorada forma literária, colheu merecidos aplausos.

Foi enfim um auspicioso acontecimento que marcou época na história social e econômica de Cachoeira Paulista, pelo que mais uma vez a nossa cidade está de parabéns.

Regresso

Esteve entre nós em visita aos seus parentes residentes nesta e em Lorena, d. Alice Leite Conde, veneranda progenitora do dr. Célio Conde Leite, e já regressou a Paraguassú, onde reside.

Seleções do Reader's Digest

Acabamos de receber o número de Maio da revista Seleções do Reader's Digest. Como os anteriores, este número vem repleto de artigos de palpante atualidade e profundo interesse humano. Entre estes artigos salientamos três que acreditamos

despertarão grande interesse e curiosidade entre nossos leitores. São eles: «Pio XII, um Papa diferente», «A esquecida arte da oratória» e «A verdade sobre a Legião Estrangeira». Além destes artigos, Seleções de Maio apresenta a condensação de um emocionante livro «O monstro fatídico», que mereceu da crítica americana os mais calorosos aplausos.

Igreja de São Sebastião

Será oficiada pelo exm. e revmo. sr. Bispo Diocesano, no dia 16 do corrente, a primeira missa, na igreja de São Sebastião, em construção nesta cidade.

O Preceito do Dia DOENTE DA RAZÃO

Graças à ação humanitária de numerosos médicos, os doentes mentais passaram a ser olhados como doentes do cérebro, doentes da razão. Para o tratamento de tais enfer-

mos, existem hoje serviços especializados, hospitais, sanatórios e casas de saúde.

—Procure encaminhar os doentes mentais aos hospitais e serviços clínicos especializados, para que eles recebam tratamento conveniente.—SNES

Festa de Santo Antonio

Está virtualmente iniciada a festa de Santo Antonio, nesta cidade. A comemoração do dia do Padroeiro que com tanto entusiasmo celebramos, iniciou-se ontem, na Praça Prado Filho, pela grande quermesse que porá em efervescência toda a cidade, devido às inúmeras distrações nela existentes.

Se deseja que a sua geladeira dure muitos anos, trate-a com grande carinho. Por exemplo, degele-a antes que se forme uma capa de gelo que não só é prejudicial para o motor como também aumenta a sua conta de gás ou de eletricidade. Nunca coloque dentro dela alimentos quentes; espere que eles esfriem primeiro.

Para manter limpa a sua geladeira e conservar mais tempo os alimentos, empregue uma solução de bicarbonato de sódio ou borax para limpar as bandejas, divisões e paredes internas.

Se os seus vestidos são de produtos sintéticos, não use perfume diretamente porque desbotarão. Aplique o perfume na própria pele. Certa aura perfumada é melhor do que encher-se de perfume. Quando passar sua roupa vaporize a tábua de engomar com água de Colônia e assim o perfume penetrará na roupa.

Nunca use as meias dois dias seguidos. Acostume-se a lavá-las todas as noites. A transpiração as estraga mais ainda do que a fricção.